

# Perfil vocal e de fala em uma população de crianças do ensino fundamental

Irene Queiroz Marchesan  
Maria Inês Beltrati Cornacchioni Rehder  
Rina Lamboglia Teixeira de Araujo  
Maria Lúcia Venceslau de Carvalho Martins da Costa  
Luciana Regina de Oliveira  
Roberta Lopes de Castro Martinelli

## Introdução

Alguns trabalhos têm sido feitos no intuito de caracterizar normalidade ou alterações de vários aspectos concernentes à profissão do Fonoaudiólogo. Alguns desses trabalhos buscam conhecer a normalidade da fala e da voz de crianças para compreender melhor o seu desenvolvimento. Outros trazem resultados de populações que frequentam clínicas fonoaudiológicas ou ambulatórios dos hospitais que tenham serviço de fonoaudiologia ou ainda ambulatórios das faculdades de fonoaudiologia. Entendemos que conhecer todo tipo de população é muito importante, para a partir do conhecimento daquilo que é mais freqüente, poder programar campanhas de prevenção, orientação ou mesmo de ações que possam corrigir precocemente problemas ainda incipientes. Além disso, é a partir de levantamentos realizados que se viabilizam a criação de manuais ou folhetos informativos tão freqüentes em outros segmentos da área da saúde.

## Objetivo

Caracterizar o perfil vocal e de fala em uma população de crianças do ensino fundamental.

## Métodos

Estudo transversal com 69 crianças de 1<sup>a</sup>.a 3<sup>a</sup>.a série do ensino fundamental com idade de 7.5 a 10.10 e média de 8a8m. Para a coleta de dados foi aplicado um protocolo de avaliação de voz que verificou a qualidade vocal por análise perceptivo-auditiva e os valores médios da freqüência fundamental por análise computadorizada do sinal vocal. Um protocolo de fala também foi aplicado buscando conhecer a produção da articulação dos fones do português e suas variações. Todos os indivíduos foram, fotografados e gravados em áudio e vídeo, para posterior análise. Um grupo de 4 fonoaudiólogos com especialização em motricidade orofacial e 2 com especialização em voz, sendo todos com mais de dez anos de formados, reviu em conjunto, todos os dados, para em consenso, classificarem a fala e a voz dessas crianças. Pesquisa aprovada pelo CEP nº 035/08. A análise estatística utilizou os teste, de igualdade de duas proporções, Qui-quadrado para independência e P-valor, adotando o nível de significância de 0,05 (5%).

## Resultados

A análise perceptivo-auditiva da qualidade vocal indicou 53,6% dos sujeitos com qualidade vocal normal e 46,4% com qualidade vocal alterada. A alteração vocal de maior ocorrência foi rouquidão; a freqüência fundamental média foi de 240Hz. Nesta amostra 55% dos sujeitos apresentaram fala normal e 45% alterada sendo que a distorção foi a alteração mais freqüente (0,001\*). Algumas crianças tiveram mais de uma ocorrência de alteração de fala. Do grupo com fala alterada 16% apresentaram ceceo anterior sendo a maioria da 1<sup>a</sup> série (0,021\*), e 11,5% imprecisão articulatória (0,051\*). Com relação à produção dos sons da fala, observamos 14,5% com alteração no encontro consonantal com [r] e 18,8% no encontro consonantal com [l]. A distorção nos fones [s] e [z] ocorreu em 14,5% (0,049\*) também com uma incidência maior na 1<sup>a</sup> série, e a distorção nos fones [x] e [j] em 10,2%. A sonoridade na fala se mostrou alterada em 14,5% da amostra (0,067\*).

**O alto índice de alterações de voz e fala indica a necessidade de ações preventivas, de orientação e até reabilitadoras imediatas.**

**CONCLUSÃO**